

EDITORIAL

A FORMAÇÃO E O PRIMEIRO ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA “CRIMINOLOGIA CRÍTICA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS”

THE FORMATION AND THE FIRST MEETING OF THE SEARCH GROUP: “CRITICAL CRIMINOLOGY: SENSES AND MEANINGS

Nos dias 08 e 09 de maio de 2014, na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul, com o apoio institucional e logístico do Curso de Direito e do Mestrado em Direito e Sociedade, da Unilasalle, ocorreu o primeiro encontro daquilo que, ao longo das jornadas acadêmicas, veio a se consolidar como “Grupo de Pesquisa em Criminologia Crítica”.

A ideia original, por nós debatida durante os meses de novembro de 2013 a março de 2014 na Universidade de Bolonha, era a de reunir jovens professores, pesquisadores da área das ciências criminais, residentes nas mais diversas regiões do país, para discutir os fundamentos e a atualidade da Criminologia Crítica. A proposta surgiu em um ambiente muito propício: a biblioteca de Alessandro Baratta, atualmente sob a curadoria de Massimo Pavarini.

No referido período, todos estávamos em Bolonha realizando pesquisas doutorais ou pós-doutorais sob a supervisão do prof. Pavarini – com exceção de Daniel Achutti que, apesar de estar em estágio de pós-doutorado na Universidade Católica de Louvain, estava frequentando com muita assiduidade a Universidade italiana. Com a amabilidade que lhe é característica, o prof. Pavarini nos deu pleno acesso à biblioteca de Alessandro Baratta, doada pela família à Universidade de Bolonha após seu falecimento. Naquele ambiente saudavelmente carregado pela memória do mestre Baratta e em meio à inesgotável

pesquisa junto à provavelmente mais completa biblioteca de criminologia crítica, pensamos em promover um encontro de professores de criminologia. O formato idealizado era o dos workshops do Instituto Internacional de Sociologia Jurídica de Oñati: os integrantes, que financiariam suas despesas, seriam convidados pelos organizadores para apresentar um paper sobre um livro de referência previamente escolhido e que, durante o encontro, seria o objeto de discussão. A principal característica dos professores convidados seria a de estar desenvolvendo pesquisas a partir da lente fornecida pela criminologia crítica. A partir destas diretrizes, procuramos mapear o Brasil e localizar, nas mais distintas instituições de ensino, públicas e privadas, professores críticos de criminologia. Foram enviadas dezenas de convites, para docentes de todas as regiões do país, todos entusiasmadamente respondidos, o que resultou em um evento com a surpreendente participação voluntária de mais de 30 pesquisadores. Pela dimensão que o evento estava adquirindo, pensamos em convidar observadores externos para participar e avaliar a dinâmica dos trabalhos. E aqui registramos publicamente nosso profundo agradecimento aos professores José Angel Brandariz García (La Coruña) e Agustina Iglesias Skulj (Buenos Aires) que não apenas aceitaram o convite como apresentaram trabalhos interessantíssimos, além de exercerem importante função na mediação dos debates.

O texto de referência eleito como disparador das questões relativas aos fundamentos, sentidos, significados e atualidade da criminologia crítica foi “A Criminologia Radical” de Juarez Cirino dos Santos. O texto não apenas é um marco na criminologia crítica nacional como, em inúmeros momentos, demonstra sua impressionante vivacidade. A partir do livro de Cirino dos Santos, os debates sobre as questões epistemológicas da crítica criminológica, as suas novas tendências e os seus novos desafios foram intensificados nos trabalhos de Adriana Eiko Matsumoto (PUCSP), André Filipe Pereira Reid dos Santos (FDV), André Ribeiro Giamberardino (UFPR), Carolina Salazar (UFPE), Clécio Lemos (PUCRJ), Dani Rudnicki (Uniritter), Daniel Achutti (Unilasalle), Fábio Bozza (UFPR), Gabriel Divan (UPF), Helena Castro (PUCRS), Jacson Zílio (UFPR), Janaina Bujes (UFRGS), José Antônio Gerzson Linck (PUCRS), Lucas Batista Pilau (UCPel), Marcelo Mayora (UFJF), Marcelo Oliveira de Moura (UCPel), Marco Antonio de Abreu Scapini (PUCRS), Mariana Chies (UFRGS), Mariana Weigert (UFRGS), Mariana Garcia (UFSC), Marília Budó

(UFPR), Marília Montenegro (UFPE), Maurício Dieter (USP), Paula Gil Larruscahim (Un. Kent), Pedro Pacheco (URI), Raffaella Pallamolla (PUCRS), Renata Almeida da Costa (Unilasalle), Riccardo Cappelletti (UEFS), Salo de Carvalho (UFRJ) e Thiago Fabres de Carvalho (FDV). Ao final dos trabalhos, em plenária, os integrantes deliberaram: (a) formação e registro no CNPq de grupo de pesquisa interinstitucional, vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Direito do Unilasalle e da Faculdade de Direito de Vitória (FDV) (dgp.cnpq.br/dgp/espe-lhogrupo/9811823486272249); (b) escolha do local e definição do próximo encontro do Grupo; e (c) publicação dos trabalhos apresentados. Na exposição e justificativa do Grupo junto ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), é indicada a finalidade de “agregar as principais investigações nacionais sobre Criminologia Crítica, procurando delimitar teoricamente quais os distintos sentidos que o termo crítica adquiriu nestes 40 anos de produção de conhecimento criminológico oposto à Criminologia Ortodoxa. A indagação sobre os significados da crítica criminológica no Brasil se justifica em razão de os usos acadêmicos do qualificativo terem, gradualmente, nas duas últimas décadas, se distanciado do seu sentido primeiro de aderência à Criminologia Radical. Assim, o Grupo de Pesquisa pretende identificar as diversas tendências da Criminologia no Brasil, objetivando mapear os pontos de convergência dos pensadores que se identificam com a Criminologia Crítica, construindo uma rede interinstitucional para que as pesquisas na área possam ter visibilidade e ser transversalizadas.”

Após ser definido o local do encontro de 2015 (Faculdade de Direito de Vitória - FDV) e o texto que será o disparador do debate (Criminologia da Libertação, de Lola Aniyar de Castro), optamos por publicar os papers em edições especiais das Revistas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação da Unilasalle e da Faculdade de Direito de Vitória. Os dois periódicos apresentam, portanto, parte importante do debate realizado, seguindo a linha do GP de dar visibilidade e instigar as pesquisas em criminologia crítica.

Daniel Achutti (Unilasalle), **Mariana Weigert** (Uniritter),
Raffaella Pallamolla (Uniritter) e **Salo de Carvalho** (UFRJ).